

O PSICOPEDAGOGO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR

Elaine Lima dos SANTOS¹, Maria José Mendes de AQUINO², Yarla Janda de Freitas Antunes MAIA³

¹ Graduanda em Pedagogia pelo ITPAC. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACIT - Faculdade de Ciências do Tocantins.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACIT - Faculdade de Ciências do Tocantins.

³ Graduanda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACIT - Faculdade de Ciências do Tocantins.

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância e as contribuições do Psicopedagogo e da família no processo de aprendizado escolar. Esse objetivo se justifica em virtude da necessidade em compreender como o profissional psicopedagogo pode ser intermediário e colaborar com os problemas que circundam o aprendizado escolar e no que o mesmo pode intermediar na inserção da família nesse processo. Optou-se pela pesquisa bibliográfica, buscando obras que retratem o tema proposto, portanto, utilizou-se de trabalhos já publicados, os quais servem de base para as análises apresentadas. Nesse contexto, observou-se que o psicopedagogo pode ser um suporte nas escolas, capaz de intermediar a parceria entre escola e família, buscando sugestões na tentativa de solucionar os problemas que surgem nos processos que envolvem o aprendizado escolar. As pesquisas demonstram que o êxito no aprendizado está relacionado a diversos fatores, entre eles a participação da família na vida escolar do aluno, a qual é uma busca antiga e que ainda não se obteve muito êxito com a mesma. Nessa perspectiva, analisar a importância e contribuições do psicopedagogo frente às dificuldades enfrentadas no processo de aprendizado escolar é um ganho significativo na busca por uma educação transformadora e de qualidade.

Palavras-chave: Psicopedagogo. Família. Aprendizado Escolar. Contribuições.

Abstract

The present research aims to analyze the Psychopedagogue's and the family's importance and the contributions in the school education process. This objective is justified by the need to understand how psychopedagogues can be intermediary and collaborate with the problems that involve the school education and in what they can intermediate in the family's insertion in this process. We opted for the bibliographic research, searching for works that retract the proposed theme, therefore, we used published works, which form the basis for the analyzes presented. In this connection, we observed that the psychopedagogue can be a support in schools, able to intermediate the association between school and family, looking for suggestions to try to solve the problems that emerge in processes that involve

school education. The researches show that the success in learning is related to multiple factors, among them the family's participation in the student's educational life, which is an ancient pursuit and that hasn't had success. In this perspective, analyzing the psychopedagogues' importance and contributions in face of the difficulties faced in the school education process is a significant gain in the pursuit for transforming good qualified education.

Keywords: Psychopedagogue. Family. School Education. Contributions.

INTRODUÇÃO

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Jean Piaget

O artigo analisa a importância e contribuições do Psicopedagogo e da família no processo de aprendizado escolar. Sabe-se através de pesquisas e estudos que o processo de aprendizado escolar envolve vários atores, e não somente a escola, e para haver êxito no processo de ensinar é necessário o envolvimento de todos: família, escola, profissionais e sociedade. Discutir questões relacionadas à família no processo de aprendizado escolar é um tanto complexo, mas essa foi a problemática que motivou o anseio em desenvolver a pesquisa, buscando conhecer quanto ao trabalho do psicopedagogo junto à escola e família, em busca de um aprendizado significativo.

Nesse contexto, o psicopedagogo surge como

uma figura importante, pois é um profissional com conhecimento capaz de intermediar os conflitos nas unidades escolares, trabalhando em busca de uma parceria, entre a escola e a família, para que o processo de ensino e aprendizagem possa ter mais êxito.

Atualmente, observa-se na educação brasileira uma realidade de conflitos, e uma gama significativa de alunos que apresentam alguma dificuldade de aprender. Nesse universo complexo é de grande valia que o profissional de psicopedagogia seja inserido, pois o mesmo tem habilidades e competências que podem contribuir significativamente no/para processo de aprendizado escolar.

Nessa perspectiva, cabe então alguns questionamentos, tais como: Qual a importância do psicopedagogo no aprendizado escolar? Como deve ser a participação da família no processo de aprendizado escolar? Como o psicopedagogo pode auxiliar na escola, com a família e com os alunos no processo de aprendizado? É nesse sentido que a pesquisa será norteadada, procurando responder ao questionamento no decorrer da pesquisa.

Atualmente, as escolas necessitam de um profissional que trabalhe diretamente com os pro-

blemas que envolvem o aprendizado humano, tanto para ajudar o aluno quanto para ajudar o professor e a família a lidar com os problemas de aprendizagem apresentados pelas crianças. Cada criança ou adolescente vive uma realidade, um contexto diferente, algumas são tímidas e retraídas, outras extrovertidas, há aquelas irritadas e outras que vivem normalmente e é no espaço escolar que todas essas diferenças se juntam e saber trabalhar com as diferenças é essencial no processo de aprendizado.

Nesse sentido, a intervenção do psicopedagogo no ambiente escolar, juntamente com a família irá auxiliar no diagnóstico da dificuldade no aprendizado do aluno, propondo assim estudar formas para saná-las contribuindo para a melhoria do desenvolvimento escolar desse aluno. O psicopedagogo poderá intervir tanto dentro da escola como na vida familiar do educando, pois a aprendizagem começa no ambiente familiar. O que justifica o tema proposto, conhecendo assim mais sobre o universo escolar, suas interações e parcerias na busca por uma educação de qualidade e um ensino transformador, capaz de contribuir na formação cidadã como apregoa a Constituição Federal de 1988.

Para que o objetivo fosse alcançado, fez-se necessário o uso metodológico da pesquisa bibliográfica e/ou teórica, a qual se consistiu em análises de obras de autores como: Azevedo (2014), Barbosa (2009), Lucchesi e Malanga (2017), Serra (2012) e entre outros que retratam o tema. Por tratar-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, foram utilizadas as técnicas e métodos qualitativos, para coletar os dados necessários à elaboração do trabalho final, fazendo as anotações e análise das obras lidas como instrumentos de pesquisa

bibliográfica.

Após a seleção do material, os mesmos foram estudados e analisados, extraindo as citações a serem utilizadas ao longo dos textos, finalizando a pesquisa com a discussão dos resultados seguindo as normas e padrões da ABNT, para formatação e apresentação. O estudo aqui apresentado está estruturado em três tópicos, com subdivisões apenas no tópico dois. O primeiro tópico traz a introdução do estudo, apresentando o tema de forma geral, expondo o objetivo, metodologia e breves considerações sobre o assunto em foco. O segundo tópico, trata da revisão de literatura, na qual apresenta a temática em questão, e outros quatro subtópicos os quais esmiúçam melhor o tema proposto. O terceiro tópico apresenta texto de considerações finais e logo em seguida é apresentada a lista de referências utilizadas no decorrer do estudo.

1. CONTEXTUALIZANDO A PSICOPEDAGOGIA: UM BREVE HISTÓRICO

A Psicopedagogia surge da necessidade de compreender o processo educacional de uma maneira interdisciplinar, buscando para este desafio fundamentos na Pedagogia, na Psicologia e em diferentes áreas de atuação.

Nesse contexto é oportuno conhecer o significado do termo psicopedagogia dicionarizado, o qual em conformidade com o Dicionário Aurélio (2017), Psicopedagoga significa a parte da “Pedagogia baseada na Psicologia científica, especialmente da criança”, sendo o termo subdividido em psicopedagogia. Ainda conforme o dicionário o Psicopedagogo é o “Especialista em psicopedagogia”, ou seja, está capacitado para trabalhar “es-

pecialmente com a criança”.

Nessa perspectiva analisar educação na sociedade atual e ter o termo “educar” confundido com muitos outros atos de assistencialismo, seja afetivo, alimentício, espaço de lazer, educação entre outros. O conhecimento psicopedagógico não se limita a déficits e alterações subjetivas do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de saber e de fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito.

É nesse universo de confusão conceitual que o tema “A importância da contribuição do Psicopedagogo e da Família no Processo de Aprendizagem Escolar” se insere. Nesse sentido, Serra (2012, p. 5) discorre brevemente sobre o que vem a ser Psicopedagogia, compreender esse conceito é o primeiro passo para analisar a temática proposta. Portanto seguindo essa análise, a Psicopedagogia inicialmente foi utilizada como adjetivo, indicando uma forma de atuação que apontava a inevitável interseção dos campos do conhecimento da Psicologia e Pedagogia, em virtude da necessidade de compreender melhor os aspectos que envolvem o aprendizado humano.

No que tange ao uso da psicopedagogia no Brasil, os estudos são considerados recentes e esses profissionais são poucos utilizados nos ambientes escolares. A falta de reconhecimento desses profissionais na educação brasileira é um grande entrave ao ensino, e tem-se discutido e analisado sobre a importância do psicopedagogo nas intervenções escolares, e aos poucos vem ganhando seu espaço. Para Serra (2012, p.6) a “Psicopedagogia é uma área de estudo bastante recente, existindo há aproximadamente 30 anos no Brasil, e tem por objetivo estudar, compreender e inter-

vir na aprendizagem humana”.

Assim sendo, observa-se que a conceituação apresentada por Porto (2011) percebe-se que o trabalho do psicopedagogo não se limita apenas em detectar as dificuldades e distúrbios de aprendizagem, mas como salienta o autor está vinculada a todo o universo que envolve o aprendizado humano de forma geral. Portanto, o psicopedagogo está apto a intervir tanto nos espaços escolares como familiar, e auxiliar os alunos no processo de aprender. Sendo este o viés a ser abordado nos tópicos a seguir.

1.1. A escola e o aprendizado

É notório que, a escola se porta como democrática na medida em que os princípios da equidade e da qualidade do ensino são capazes de reconhecer a diferença existente entre os educandos no processo educacional. Sabe-se que, nos dias atuais, ter uma escola onde as interações aconteçam é fundamental para que o ensino seja uma realidade, e a escola passa a ter o desafio de intensificá-la, tornando-a sem fronteira.

A escola é um espaço educativo, lugar de aprendizagem em que todos aprendem a participar do processo decisivo, onde o apoio pedagógico é desempenhado nas figuras dos coordenadores, professores, que juntos acompanham o fazer pedagógico e o processo de avaliação e controle das atividades curriculares da escola, no entanto, o trabalho é em equipe, o qual deve buscar em conjunto as soluções para os problemas que atrapalham o aprendizado, seja ele individual ou coletivo. A autonomia da escola é, portanto, uma construção coletiva, social e política, que se dá pela interação dos diferentes atores organizacio-

nais em uma determinada escola e deve ser uma conquista permanente.

Nessa perspectiva, cabe interrogar: afinal o que é escola e qual seu papel na vida da criança? Para responder essas interrogações, é oportuno apresentar a concepção de Libâneo (2010) na compreensão da escola:

A escola está associada a moral e a ética, há um conceito pré-estabelecido que a educação escolar ajude a formar sujeitos cultos e dignos. Ela é a esperança da formação cultural, do progresso, da conquista, da dignidade, da emancipação, continua sendo o caminho para igualdade e inclusão social, pois propicia aos alunos conhecimento, estratégias e procedimentos de pensar sobre valores e critérios de modos de decidir e agir. [...] O educando vai à escola para aprender cultura e internalizar os meios cognitivos de compreender o mundo e transformá-lo. [...] A escola é o mundo do saber: saber ciência, saber cultura, saber experiência, saber modos de agir, saber estratégias cognitivas, saber sentir; é o mundo do conhecimento. [...] A escola continua sendo uma instância de promoção da autorreflexão e do desenvolvimento das capacidades intelectuais e operativas, necessária à formação da razão crítica (LIBÂNEO, 2010, pp. 49-51).

Portanto, ensinar compreende continuamente uma concepção bem mais abrangente do que o espaço limitado do docente em sala de aula e até mesmo as atividades desenvolvidas pelos alunos. O aprender com compreensão é um processo individual, que vai acontecendo dentro de cada um. Esse processo estabelece que a pessoa envolvida pense por si próprio, passa a construir o mundo a partir de sua visão. Nesse universo a maneira em que o docente, o aluno e a escola estão juntos em um contexto mais global, pode haver intervenções na metodologia educativa e necessitam ser levada em consideração a importância da preparação e execução do ensino a eles preparado.

Assim, podem verificar que o pensamento e o aprendizado dos envolvidos nesse processo desenvolvem-se unidos a uma observação e investigação do mundo em que estão inseridos, pois quanto mais uma criança explora o mundo e suas relações mais ela é capaz de tirar conclusões e é capaz de pensar e compreender o que a cerca. Ressaltando que a busca desse universo está diretamente ligada com a psicopedagogia, e a mesma pode ser capaz de instigar as crianças a aprender.

No que envolve o espaço cognitivo, é preciso enriquecer e expandir a linguagem/vocabulário do educando presente na escola. É exercitar a prática de usar novas palavras podendo possibilitar a aquisição de melhores rendimentos na escola e ajudá-las a organizar o pensamento em relação ao mundo em que vive. O raciocínio lógico deve ser valorizado, pois envolve aprendizagem da matemática da psicomotricidade, influenciando o aspecto sócio emocional colaborando de forma correta com a criança, assegurando assim que todas as partes do desenvolvimento serão consideradas no momento certo do processo de aprender.

O ser humano está em constante aprendizado, esse processo ensino-aprendizagem nem sempre é feito de forma direta, porque nem tudo que se tenta ensinar, se aprende, e às vezes aprendem-se coisas que não teve a intenção e pretensão de ensinar, esse é um processo contínuo e tudo isso é mais enriquecido quando dentro da proposta de atividades, existem itens criativos e que estejam sempre desafiando os educandos/crianças (MOTA; PEREIRA, 2017).

Nessa perspectiva, é possível ir construindo esse interesse e conseqüentemente a aprendizagem do aluno, a criança dentro desses espaços que es-

timula a busca pelo conhecimento vai observando e aprendendo, e é por meio dessa observação que ela vai aprendendo explorar o seu ambiente, modificando situações a sua volta, reestruturando seus pensamentos, interpretando e buscando soluções para fatos novos, e indo de encontro ao desenvolvimento psicológico e intelectual, surgindo aí uma aprendizagem escolar mais eficaz e duradoura.

O educando (criança) pensa de maneira diferente dos adultos, passando por estágios diferentes, tendo uma maneira diferente de compreender e explicar as coisas do mundo. A escola, com todas as suas mudanças não pode mais ser classificada como uma simples máquina de alfabetização. Não se limita mais a uma simples tarefa de ensinar, ficou mais amplo o conceito de ambiente escolar, deve induzir o aluno a ser mais criativo, crítico, comprometido em relação à aprendizagem. De acordo com Mota e Pereira (2017, p. 4) “A escola não deve perder de vista que a aprendizagem de um novo conceito envolve a interação com o já aprendido. Portanto, as experiências e vivências que o aluno traz consigo favorecem novas aprendizagens”.

Nesse universo do aprender, a escola é instrumento intelectual e moral, compete à mesma a incumbência de promover as relações harmoniosas do educando dentro da comunidade escolar, colaborando com as informações necessárias para que tudo em volta do aluno possa tornar um fator de progresso individual e social. Deste modo, a aprendizagem se tornará para o aluno um processo de absorção de determinados conhecimentos e atitudes de ação física e mental, guiados no processo ensino aprendizagem (MOTA; PEREIRA, 2017).

Assim sendo, os profissionais da educação que estão inseridos dentro da escola têm demonstrado uma preocupação com a atitude de como o educando aprende e um maior interesse da escola em saber como os alunos elaboram seu conhecimento e aprendizagem, tendo em conta que a obtenção desse conhecimento é a questão essencial da educação dentro do ambiente escolar e envolve todo o contexto familiar do educando.

1.2. A família e o aprendizado escolar

Falar sobre a família é falar do contexto social na qual a sociedade tem sua base. Pode ser percebida como a unidade social mais antiga onde o convívio do ser humano dentro da história, na qual acontecem os relacionamentos entre as pessoas que estão dentro desse círculo de convivência.

No início da formação familiar, adotavam-se comprometerimentos morais entre os membros da família, sempre sob a orientação de um adulto, normalmente chamados patriarcas, elemento representativo dessa unidade social, que se reunindo em torno dessa mesma comunidade, tomavam parte de uma identificação cultural e patrimonial, assim essas primitivas formação familiares, eram unidas por laços do sangue de parentesco e denominadas de clãs (ALMEIDA, 2012).

Em toda história da humanidade a família tem sido o primeiro grupo social que o ser humano participa. Desde a pré-história, entende-se que mesmo sendo grupos primitivos eles se organizavam em grandes grupos, e sua grande preocupação era em alimentar-se e preservar-se. Isso dependia de grande esforço do grupo, já que sua moradia era a natureza e sua casa eram as cavernas ficando

assim expostos aos grandes ataques de animais.

Em um processo de sobrevivência o homem precisou formar grupos para sobreviver e se desenvolveu a tal ponto que começou a surgir comunidades. Após os grupos já instalados, passaram a cultivar a terra, domesticar os animais e aperfeiçoar seus instrumentos de trabalho. Nessa época histórica a família era o grande grupo onde juntos desenvolviam suas habilidades e mantinha a relação quase que hereditária entre ensinar e aprender. Passando-se os conhecimentos de geração em geração.

Desse modo chegavam a ter milhares de componentes com o crescimento da população e do território que ocupavam formando os clãs, e passando a se unir formaram as primeiras tribos, logo em seguida grupos sociais com os seus descendentes. Deste modo, com essa organização primária das famílias, estabelecidas essencialmente nas afinidades de parentesco sanguíneo, iniciou assim as primeiras sociedades humanas. Pode-se dizer que a manifestação da palavra família surge com uma dessas adaptações da sociedade nesse período (ALMEIDA, 2012).

Nessa linha de pensamento conceituar família é difícil, pois o termo e suas caracterizações têm mudado de acordo com as necessidades e relacionamentos sociais, como são expostas na Constituição Federal de 1988 no artigo 226, e pelo Código Civil no artigo 1.511 os quais preconizam a harmonia das famílias brasileiras.

Os princípios familiares são os mesmos estabelecidos aos fundamentos gerais pela Constituição Federal de 1988, os quais descrevem os direitos e deveres dos cidadãos. No artigo 226 apresenta-se

“a família, base da sociedade”. Portanto, as famílias devem cultivar a afetividade, o amor, carinho e o cuidado, buscando uma sociedade justa como base, uma nação diferente que busque caminhos melhores, devendo ter em sua base bons princípios, ou seja, a família é o início do processo educacional de todo indivíduo.

Não tem como deixar de falar das novas formações familiares, hoje a composição da família está mudando, e ainda não se tem uma caracterização própria, aceitar as diferenças através do respeito um para com o outro é uma forma de buscar uma sociedade mais harmônica e justa, pois os tempos mudaram e com ele as conjunturas que compõem as famílias vêm passando por transformações, as quais podem ser observadas no ambiente escolar. Segundo Diniz (2008) o conceito de família é amplo e pode ser assim definido:

Família no sentido amplíssimo seria aquela em que indivíduos estão ligados pelo vínculo da consanguinidade ou da afinidade. Já a acepção lato sensu do vocábulo refere-se àquela formada além dos cônjuges ou companheiros, e de seus filhos, abrange os parentes da linha reta ou colateral, bem como os afins (os parentes do outro cônjuge ou companheiro). Por fim, o sentido restrito restringe a família à comunidade formada pelos pais (matrimônio ou união estável) e a da filiação (DINIZ, 2008, p. 378).

Assim, na citação acima feita por Diniz (2008) tem-se a acepção de expressões definidas de uma forma mais didática sobre a família, expressa de forma mais clara, tendo a família na definição mais ampla seria todos os indivíduos que têm ligação consanguínea e por afinidades afetivas e/ou pelo afeto, convivência.

Nessa concepção, percebe-se que família no período contemporâneo vem sofrendo uma muta-

ção, uma variação em sua forma de constituição e conceitualização, tem-se o vínculo de sangue, vínculos de direito e vínculos de afetividade e todos os envolvidos podem ser considerados familiares.

Da mesma forma, que se sobressaem os sentimentos, muda o afeto, as relações entre os membros da família modificam, os vínculos entre pais e filhos são criados e dissipados de acordo com o afeto que há entre os seus membros, pois esse afeto se eleva acima de qualquer laço familiar sanguíneo, pois aqui é dito como relação de amizade, companheirismo. A família nesse período contemporâneo transcende a parte biológica, questões consanguíneas são como já citadas acima é questão de solidariedade, um componente social, ligação de amor. E é nesse contexto que a educação se efetiva na vida do indivíduo e contar com a participação da família nesse processo é de suma importância.

A definição de família vem sofrendo grandes transformações nos últimos anos, como apresentado anteriormente, não há mais um molde de família, a seguir, essas confusões conceituais geram transtornos nos processos educacionais e precisa ser constantemente revisto. Mas, dentro dessa mudança à família permanece sendo o primeiro lugar de aprendizado das crianças, é por meio dela que sobrevém às primeiras relações sociais e os primeiros contatos educacionais assimilados.

Essa influência que a convivência familiar exerce em relação à criança não limita se apenas a lhe proporcionar exemplos de comportamento, entretanto, pode acarretar expressivas modificações no desenvolvimento moral da criança. Atitudes familiares com exemplos de punições excessivas, as crenças que muitas vezes podem alterar o contato

com outras crianças dentro da escola, os valores de uma família que não está em conformidade com os padrões sociais, e são diariamente levados para dentro da sala de aula, tudo isso influência na aprendizagem escolar.

O que procurar trazer como reflexão aqui, é o quanto a família e seus comportamentos podem influenciar no período de formação de uma criança e sua importância no processo de aprendizagem escolar. Pode-se afirmar que a parceria escola e família que andam incentivando os filhos nas atividades escolares, encorajando-os a prosseguir, conseguem formar alunos mais fortes e confiantes, aptos para desenvolver qualquer proposta pela escola e conseqüentemente terão mais êxito no aprendizado.

De acordo com Polato (2012, p. 3) “Se a escola e a família são os principais responsáveis pela Educação, era de esperar uma parceria ajustada. O que se vê, no entanto, é uma relação tensa. Uma das grandes queixas é a falta de envolvimento dos pais na vida escolar”. Portanto, não se pode ignorar como a influência das famílias é importante na vida dos educandos. Pois podem intervir no processo de evolução da aprendizagem.

Aprofundando as análises apresentadas, Parolin (2011, p. 22) explica que: “Sem dúvida, educar não é tarefa fácil, especialmente nos dias atuais, quando a inversão de valores e a falta de referência redesenham as relações humanas, deslocando os papéis e responsabilidades”. Há pais que são autoritários que usam da violência física e ameaças para que as crianças os obedeçam, isso não é educar, os pais devem combinar regras com os filhos e explicar que o não cumprimento das mesmas implicará em sérios problemas, deve-se im-

por limites, saber dizer não aos filhos, desde cedo à criança deve aprender que não podemos ter tudo o que queremos, devem manter o que diz aos filhos, para que tenham confiança e respeito e para que os pais sejam exemplo na vida dos filhos. Fonseca (2009) salienta que:

[...] Todo o processo de interação da criança ou jovem desde que nasce até que entra para as instituições escolares é a chave determinante para identificar sinais de risco que interferem com a maturidade e qualidade dos pré-requisitos que podem tender, mais tarde, para as Dificuldades de Aprendizagem ao longo do processo escolar (FONSECA, 2009, pp. 159-160).

Geralmente a dificuldade dos alunos é devido às desigualdades sociais, problemas cognitivos, emocionais e desordem na família ou pode ser até mesmo com o professor e sua metodologia de ensino. Se o problema for detectado no professor, o psicopedagogo mostrará o mesmo, e ele aceitando que está errado e procurar mudar sua estratégia de ensino poderá obter êxito em seu processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem, para ser melhor desenvolvido, deve contar com a participação da família, escola, alunos e todos os demais profissionais e agentes sociais, pois aprendizado significativo se obtém através de trabalho em equipe.

1.3. As Contribuições do Psicopedagogo

Antes de apontar as contribuições e conceitos relacionados ao Psicopedagogo, é importante comentar um pouco sobre sua historicidade. A educação no Brasil no período colonial teve um pouco de iniciativa com a chegada dos Jesuítas no Brasil. Já no século XVIII, não havia uma noção do que seria aprendizagem e dos problemas que se pode-

ria ter com a aprendizagem, pois essas características do aluno eram julgadas na maioria das vezes como doenças mentais, e os mesmo não frequentavam os espaços escolares. (PORTO, 2011).

Nesse contexto, a psicopedagogia só tomou impulso como disciplina científica nos meados do século XX, com uma abordagem interdisciplinar e misturando conhecimentos sobre a educação e a saúde mental, e ao longo de sua trajetória vem ganhando espaço e reconhecimento no meio educacional, tendo como seu objeto de trabalho o aprendizado humano como explica (SERRA, 2012).

Para conceituar o psicopedagogo é preciso entender que a Psicopedagogia tem obtido grandes evoluções nos últimos anos, no entanto ainda é confundida com muitas outras áreas e ramos profissionais. Sua área é ampla, e temos a psicopedagogia clínica e institucional como as mais conhecidas, uma das diferenças básicas entre as duas está no espaço de atendimento. A clínica destina-se mais aos consultórios e normalmente faz atendimentos individualizados, enquanto a institucional, pode ser nas unidades escolares, nos hospitais e nas empresas e trabalha com atendimentos normalmente em grupo. Uma é curativa e a outra preventiva. Segundo Porto (2011):

Entendemos que a clínica seja um lugar de ajuda, que, no caso do trabalho psicopedagógico, está relacionado, também, com o espaço de atuação do profissional – tanto nas escolas quanto em consultórios, predominando, na instituição escolar, o trabalho preventivo e, no consultório, o clínico (PORTO, 2011, p.109).

Entende-se que o psicopedagogo na instituição escolar visa promover o processo ensino aprendi-

dizagem, utilizando estratégias de intervenção para superar as dificuldades detectadas após o diagnóstico das principais dificuldades enfrentadas pela escola, auxiliando na compreensão de problemas na sala de aula, acompanhando o professor, observando a metodologia, oferecendo suporte de como o professor esta utilizando esta, para ver se realmente ele está trabalhando de forma apropriada com esse estudante.

Nesse sentido, Serra (2012) tece explicações que amplia a contextualização, ao explicar que a psicopedagogia está ligada diretamente com o planejamento escolar:

O papel da Psicopedagogia no planejamento escolar é refletir sobre as ações pedagógicas e suas interferências no processo de aprendizagem do aluno. No momento de formular os objetivos, devemos ter cuidado para que eles não se resumam à execução de atividades, já que devem promover um crescimento cognitivo de nossos alunos e construir competências e habilidades de utilização permanente nas suas vidas. É claro que nenhum objetivo geral (aqueles que são traçados para alcance a longo prazo) poderá ser alcançado em um dia de aula, mas, se o professor compreende o conhecimento como um processo de construção, ele terá em mente que nenhuma atividade tem um fim em si mesma, pois ela existe para funcionar como instrumento que leva ao alcance dos objetivos e para “provo-car” a cognição dos nossos alunos (SERRA, 2012, p.14).

Para melhor compreensão pode-se descrever a psicopedagogia como sendo uma parte da psicologia que tem zelo sobre os acontecimentos de foro psicológico para aproximar-se a uma expressão mais adequada sobre quais são os métodos didáticos e pedagógicos mais adequados no trabalho com os alunos, ou seja, ela pode ser considerada como a área que consiste em estudar a pessoa e o ambiente que a envolve nas diversas

fases da aprendizagem que compreende a sua vida.

Percebe-se que uma das funções do Psicopedagogo é de desenvolver resolução de desafios e proporcionar novas habilidades, percepções, e entendimentos. Nesse contexto Lucchesi e Malanga (2017) explicam que:

A Psicopedagogia é um ramo novo do conhecimento científico. Essencialmente interdisciplinar, ela se distingue da Pedagogia propriamente dita, com a qual interage, como instrumento de suporte. Da Psicologia, utiliza a fundamentação teórica e alguns recursos terapêuticos ou diagnósticos. Apoiar-se ainda a Psicopedagogia nas ciências biológicas — Medicina, Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia etc. — na medida em que, sendo o aprendiz um organismo vivo e dinâmico, qualquer alteração biológica influencia as condições que permitem a aprendizagem (LUCCHESI; MALANGA, 2017, p. 239).

Nessa perspectiva, por meio de suas metodologias, ao observar as dificuldades presente no aluno e enxergar os potenciais cognitivos, afetivos e sociais em que o mesmo está envolvido, é possível melhorar o desenvolvimento das atividades que esse aluno desempenha.

Um especialista em psicopedagogia deve ter o domínio nas bases da teoria do conhecimento e do saber psicopedagógico, como os seus conhecimentos básicos e tudo relativo a seus conceitos, o desempenho cognitivo do aluno, ou seja, a psicopedagogia tem como finalidade desfazer o bloqueio para o aprendizado do aluno, isso só pode ocorrer quando forem detectados possíveis distúrbios no processo de aprendizagem.

De acordo com Scalzer e Silva (2017, p. 3) “O psicopedagogo deve saber integrar objetivo, ação e

resultado, assim agregar tudo o que possa fazer o rendimento cada vez melhor do aluno em seu espaço de tempo – sua sala de aula e que procuram o bem comum de uma coletividade”. Portanto, este é um profissional essencial na busca por uma educação de qualidade, a qual pode ter como principais atores, os alunos, a família e a equipe escolar. A Influência do psicopedagogo vem acontecendo no auxílio às pessoas que no decorrer do tempo exibem dificuldades de aprendizagem, segundo o Scalzer e Silva (2017, p.3) “A importância da Psicopedagogia já vem sendo notada por muito seja ela dentro das escolas, hospitais e empresas”.

O papel do psicopedagogo vai além do diagnóstico, é preciso observar que esta atitude investigadora, de fato, prossegue durante todo o trabalho, na própria intervenção, com o objetivo de observação ou acompanhamento da evolução do sujeito no processo de aprender.

Ao analisar a citação anterior de Scalzer e Silva (2017) a mesma vai de encontro ao cenário de aprender e aprender a inventar e redirecionar o ensino, e o psicopedagogo deve ter o conhecimento sobre como agregar essas ações em buscar de resultados, assim reunir tudo o que possa fazer para obter resultados cada vez melhor em relação ao aluno e o seu aprendizado. Compete a esse profissional avaliar, precaver e corrigir os problemas encontrados que são as barreiras ao aprendizado de cada indivíduo, nesse processo vasto que é o ato de aprender.

O psicopedagogo deve ter domínio nas bases de certa teoria do saber (epistemologia) psicopedagógica, com os seus conhecimentos básicos e conhecedor das informações que possam auxiliar na contextualização do seu desempenho profes-

sional, assim conseguirá o melhor desempenho sobre todos os problemas que possam advir no seu cotidiano profissional. Nessa perspectiva Azevedo (2014) explica que:

Psicopedagogia Institucional possui um caráter amplo [...], pois não se preocupa apenas com a inserção, integração e permanência de alunos com dificuldades de aprendizagem, mas também com aqueles alunos os quais fatores pessoais, emocionais e ligadas às relações interpessoais nos contextos educativos, pode sentir-se não incluídos num ambiente escolar (AZEVEDO, 2014, p. 4).

Contudo, essa mudança só acontecerá, quando os profissionais envolvidos nesse processo de aprendizagem, professor, escola, família e psicopedagogo, conseguirem um equilíbrio nas relações do espaço escolar, tudo em busca de difundir conhecimento na construção pedagógica da aprendizagem. Quando essa interferência é feita em conjunto, pode acarretar muitas possibilidades ao educando, ou seja, uma aprendizagem transformadora.

Em síntese, ao psicopedagogo cabe saber como se constitui o sujeito, como este se transforma em suas diversas etapas de vida, quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe e a forma pela qual produz conhecimento e aprende. É necessário que seja capaz de fazer uma leitura profunda, através da escuta psicopedagógica, para que seja possível decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção psicopedagógica cabível.

A forma como a intervenção psicopedagógica pode contribuir no processo de aprendizagem escolar, está na participação efetiva desse profissional no cotidiano e planejamento escolar, atuando como agente intermediador de conflito e capaz

de proporcionar a parceria entre a escola e a família, entre outras intervenções que envolvem os processos de aprendizado escolar.

Segundo Azevedo (2014) o campo de atuação do psicopedagogo pode ser determinante, e reavaliar esse campo e os padrões por ele fixados é de vital importância para a compreensão de situações de dificuldade. Olhar um indivíduo com dificuldades escolares como se fosse um túnel que se esvazia que não tem memória e não registra nada é, no mínimo, uma postura reducionista, que não permite encará-lo como sujeito de sua própria história e capaz de transformar sua situação atual.

Dentro da escola a psicopedagogia, tem uma colocação complexa provocando alguns desvios conceituais, no que se referem as suas atividades, pois dentro de uma ação interdisciplinar destina-se a campos relacionados ao planejamento educacional e assistência pedagógica, contribui com planos educacionais, realizando diagnóstico institucional e propostas funcionais pertinentes. (PORTO, 2011).

Colocar a escola sob a luz da psicopedagogia denota a análise de um processo que insere questões metodológicas e até mesmo sócio cultural, incluindo em uma questão de quem ensina e de quem aprende, compreendendo dentro de tudo isso a participação da família e da sociedade. Nesse contexto, embasado no Projeto de Lei 3.124 A/97 diz que, dentro desses espaços de atuação, seriam atribuições e competências dos psicopedagogos:

I - intervenção psicopedagógica visando à solução dos problemas no processo de aprendizagem, tendo por enfoque o aprendiz ou a instituição de ensino público ou privado;

II - realização de diagnóstico e intervenção psicopedagógica, mediante a utilização de instrumentos e técnicas próprios de Psicopedagogia;

III - utilização de métodos, técnicas e instrumentos psicopedagógicos que tenham por finalidade a pesquisa, a prevenção, a avaliação e a intervenção relacionadas com a aprendizagem; (LEI 3.124A/97, Art.4º, PLC 31/2010).

A compreensão dessa aprendizagem, e a qualidade da formação do profissional definem os diagnósticos e as interferências nas dificuldades detectadas, e realizadas pelo psicopedagogo. Sendo assim possível dizer que o trabalho em equipe e se organizado, pode gerar uma aprendizagem significativa. Pois o trabalho com equipes provenientes da educação permanece sendo para muitos um privilégio. Porém, a expectativa é a de que, na prática, o psicopedagogo atue por meio de um olhar multidisciplinar, levando o educando a ser inserido dentro da comunidade escolar e que o mesmo possa se desenvolver tanto na área cognitiva como emocional com mais facilidade.

Nesse sentido, contextualiza-se de acordo com as explicações de Azevedo (2014) na qual o psicopedagogo deve trabalhar em conjunto com a família, a escola e outros profissionais das unidades escolares, para chegar a um consenso a respeito dos problemas e das possibilidades de soluções. São questões como essas que merecem a atenção do psicopedagogo, e podem transformá-lo num mediador entre o aluno, a escola e a família, tanto instrumentalizando esse aluno para sua inclusão no sistema de ensino, como instrumentalizando as instituições no sentido de relativizar as expectativas e dando suporte para sanar as dúvidas e alguns anseios das famílias.

3. Análise e discussões

Na escola o trabalho e o desempenho do psicopedagogo é amplo, passando de assistencialismo educacional, junto com esse assessoramento vem o diagnóstico, que se torna necessário para o bem estar do educando dentro dos espaços escolares. Não podendo desconsiderar as relações entre escola e as oportunidades que a sociedade dá, pois escola e sociedade não podem ser vistas separadamente, esses reflexos deixam os alunos estigmatizados no que se refere ao aprendizado, pois muitas vezes são caracterizados como deficientes, quando na realidade é apenas falta de motivação na busca por um aprender verdadeiro.

Dentro da escola, até certo ponto, muitos acham que os psicopedagogos irão resolver os problemas de indisciplina, e pronto, pelo contrário esses profissionais não vêm com as respostas prontas, vão precisar do auxílio de todos e o êxito do trabalho é em equipe, e obter a parceria de todos os integrantes da escola é apenas o primeiro passo.

No decorrer de muitas décadas, a aprendizagem escolar, foi presenciada por muitos, como algo fora do círculo do prazer e percebida como um mal imprescindível, ou seja, obrigatório. Logo, o que motiva as escolas nos dias atuais é despertar no aluno o anseio para que possam permanecer dentro da escola e sentir satisfação em adquirir conhecimento e aprender. Assim, afirma Barbosa (2009, p. 23) que “a escola caracteriza-se como um espaço concebido para realização do processo de ensino/aprendizagem do conhecimento historicamente construído; lugar no qual, muitas vezes, os desequilíbrios não são compreendidos”.

O profissional em psicopedagogia compreende que aprender, pode exigir certas situações, tais

como, entendimento, percepção, afetividade e criatividade. Todas elas são essenciais para estabelecer vínculos, socializar, abordar o conhecimento do aluno. Segundo Barbosa (2009, p.22) “transformar a aprendizagem em prazer não significa realizar uma atividade prazerosa, e sim descobrir o prazer no ato de: construir ou de desconstruir o conhecimento”.

Nesse sentido o psicopedagogo, pode sim colaborar e cooperar com a escola, para melhorar o desempenho, tanto em relação às atividades escolares, como a reflexão, integração e motivação, criando possibilidades com inovações nas situações de aprender, buscando uma educação harmoniosa e prazerosa. (AZEVEDO, 2014).

A contribuição do psicopedagogo nos espaços escolares visa fortalecer as raízes de cada estudante, direcionando a família com a realidade escolar, ajudando na interação dos alunos, incluindo-os nos processo de aprendizagem. Nesse contexto, pode-se dizer que a ação do psicopedagogo intermediando as ações entre escola e família, é uma ferramenta na buscar por soluções de problemas convencionais vividos diariamente nas Unidades Escolares, como a indisciplina, por exemplo.

A interação escola e família há muito tempo vem trabalhando com a preocupação direcionada ao aluno, visando a melhor aprendizagem do educando. O método psicopedagógico que acata a individualidade do aluno no hábito escolar é primordial, pois a tentativa de melhorar a aprendizagem do alunado sem incluir a família e sua cultura, já demonstrou durante anos que é uma metodologia destinada ao fracasso. (PORTO, 2011).

Nesse contexto, os psicopedagogos assumem

grandes desafios, levando em consideração que junto ao funcionamento cognitivo de cada sujeito estão as suas emoções, com todos os seus significados e conteúdos. A aprendizagem é parte do contexto familiar e social do qual a criança faz parte, sendo assim, a origem do problema não se encontra na estrutura individual. Como também, o sintoma está nos vínculos familiares que se cruzam com uma estrutura individual. (BARBOSA, 2009).

O psicopedagogo entra com sua contribuição na prevenção dos problemas de aprendizagem e quando esses problemas já existem deve-se trabalhar em parceria com outros profissionais como os psicólogos. A psicopedagogia age trabalhando o educando e as pessoas envolvidas no seu cotidiano de forma inter e transdisciplinar.

Dessa forma, percebe-se que toda a equipe escolar deverá estar em constantes mudanças, evoluir juntamente com os alunos e o mundo, instigar os alunos à pesquisa, reformular seus métodos de ensino e estar em formação contínua principalmente quanto ao uso das novas tecnologias e saber diversificar suas aulas. Tudo em busca de uma educação de qualidade para todos.

Nesse sentido, observa-se que o processo de ensinar é tarefa complexa e envolvem fatores internos e externos a unidade escolar, há uma necessidade emergente de mostrar que ensinar não é função apenas da escola, pois a criança começa a aprender em casa com a família, e no meio social que vivem.

Sendo assim, conclui-se que o profissional psicopedagogo pode contribuir ricamente com seus conhecimentos no processo de aprendizagem,

sendo capaz de trabalhar com a equipe de profissionais da unidade escolar, com a família e com os alunos, servindo de intermediador de conflitos e suporte ao aprendiz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo suscitou algumas reflexões quanto à importância da atuação do psicopedagogo junto à escola e às famílias, como a compreensão e constatação sobre as dificuldades encontradas pelas famílias e profissionais, ao lidarem com as complexidades das situações envolvendo o aprendizado escolar. Percebeu-se que as famílias por desconhecerem o processo de aprendizagem na maioria das vezes se excluem da educação dos filhos e não tem uma reação harmoniosa com as escolas.

Assim, torna-se urgente a necessidade de ampliação nas capacitações, orientações e conscientizações por parte do psicopedagogo com relação às famílias, intervindo, buscando soluções, acompanhando e buscando orientações tanto na escola quanto nas famílias, como mediador e facilitador do conhecimento.

Sendo assim, o valor do psicopedagogo é considerado como diferencial para a aquisição de melhorias educacionais. Acredita-se que o principal papel do psicopedagogo é interagir os agentes, para que haja desenvolvimento mútuo proporcionando melhoras no que diz respeito ao afetivo, cognitivo e social, o que acarreta para o indivíduo um modo melhor para se viver em sociedade.

Dentre outras questões, a necessidade e ampliação do número de atendimentos psicopedagógicos vinculados à rede pública, levando em consideração o grande número de crianças que apresenta

alguma dificuldade em alguma etapa do processo de aprendizagem escolar, o que compromete a qualidade da educação, podendo destacar, ausência de formação dos membros das escolas; condições mínimas para desenvolvimento do trabalho e principalmente, a desestruturação das famílias.

Com a ajuda de outros profissionais como médicos, psicólogos e pedagogos, o psicopedagogo obterá mais forças e a certeza de que não está fazendo uma avaliação equivocada do aluno, pois há casos em que o aluno é mais lento que os outros no processo de aprendizagem ou ele é ativo, gosta mais de brincar e isso não quer dizer que tenha alguma dificuldade na aprendizagem, apenas algumas particularidades quanto aos demais.

De acordo com as concepções aqui apresentadas, o psicopedagogo trabalha a prevenção do problema, interfere na metodologia utilizada pelo professor, dando-lhe dicas para inovação, propondo métodos os quais os alunos se identificam sem fugir do que realmente eles têm que aprender. Quando é preciso adentrar na família, o psicopedagogo estuda a vida da criança desde o começo, como é em casa; com quem convivem mais tempo; suas atitudes; fazendo uma investigação na família até descobrir a causa da dificuldade. Após descobrir, estuda meios para ajudar quem está precisando, se a família ou o filho. Tudo respeitando as particularidades de cada indivíduo dotado de personalidade única e um universo de conhecimento e saber.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Yuri Radd Magalhães de. **A nova lei de combate aos crimes contra a liberdade sexual e a possibilidade de concurso material de crimes de estupro e atentado violento ao pudor após a sua vigência.** Centro Universitário de Brasília - Uniceub / Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais – FAJS, Brasília – DF, 2012.
2. AZEVEDO, Helineide Rocha. **Assessoramento psicopedagógico institucional:** o que é e como se faz. UNISANTA Humanitas – p. 119-130; Vol. 3 nº 1, 2014. Disponível no site: <file:///C:/Users/STI/Downloads/280-925-1-PB.pdf>. Acessado em: janeiro de 2017.
3. BARBOSA L.M.S. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar.** Curitiba: Expoente; 2009.
4. BRASIL. **Código Civil:** Lei Nº 10.406/2002 institui o novo Código Civil de 2002. Disponível no site: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acessado em: fevereiro de 2017.
5. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível no site: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acessado em: fevereiro de 2017.
6. BRASIL. **Projeto de lei Nº 3.124 a**, de 1997. Lei já reconhecida pela A Comissão de Assuntos Sociais (CAS), Projeto de lei da Câmara dos Deputados (PLC 31/2010). Disponível no site: <http://www.abpp.com.br/>. Acessado em: 03 de fevereiro de 2017.
DICIONÁRIO AURÉLIO. **Dicionário do Aurélio Online** - Dicionário Português. Disponível no site: <https://dicionariodoaurelio.com/psicopedagogia>. Acessado em 17 de fevereiro de 2017.
7. DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil brasileiro: Direito de Família.** 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
8. FONSECA, Victor da. **Introdução as Dificuldades de Aprendizagem:** Definição de Dificuldades de Aprendizagem. 4 ed., Porto Alegre: Arte Médica, 2009.
9. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Editora Cortez, 2010.
10. LUCCHESI, Martha Abrahão Saad; MALANGA, Eliana Branco. **A contribuição da transdisciplinaridade e do pensamento complexo à psicopedagogia.** Disponível no site: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdfs/17.pdf>. Acessado em: fevereiro de 2017.
11. MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **Processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo.** Disponível no site: <www.portal.mec.gov.br/>. Acessado em: 01 de fevereiro de 2017.
12. PAROLIN, Isabel (org.). *Por que você não me obedece?* Porto Alegre: Mediação, 2011.
13. POLATO, Amanda. **Sem culpar o outro.** 2012. Disponível no site: <http://acervo.novaescola.org.br/>. Acessado em: 6 de fevereiro de 2017.
14. PORTO, Mariana. **O psicopedagogo e sua função no aprendizado escolar.** 1 ed., São Paulo, Atla, 2011.
15. SCALZER, Osana; SILVA, Fabiana Renata da. **Sobre o olhar do psicopedagogo:** a importância desse profissional no âmbito escolar. Artigo Científico elaborado a partir do Manual de Artigo Científico do Athenas Grupo Educacional e das Normas da ABNT solicitado no curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Disponível no site: <http://facsapaulo.edu.br/>. Acessado em: 31 janeiro de 2017.
16. SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional.** 1 ed., rev. - Curitiba, PR: IESDE Brasil, ISBN 978-85-387-3051-4, 2012.